

## EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA

Bruno Santos

Caroline Santos

Hércules Ferreira Batalha

Valéria Aparecida Vieira Marques

Vanessa Catalani

Professora Giselda Lopes Aquin(orientadora),

### **Resumo**

A educação escolar das crianças durante a pandemia tem sido um enorme desafio para a sociedade como um todo, escolas fechadas, sem previsão de reabertura, pais e responsáveis totalmente perdidos com relação à essa problemática. O objetivo deste foi realizar pesquisas, através de entrevistas com pais, responsáveis e crianças de 4 a 8 anos, para elencar as dificuldades que enfrentam para que esse aprendizado não seja totalmente paralisado, sem estar em um ambiente escolar, mesmo após um possível retorno, que se dará de forma gradativa. Fez-se necessário uma discussão, após a pesquisa realizada, para que fosse possível elaborar sugestões e técnicas que pudessem auxiliar os pais e responsáveis nesse processo de aprendizagem.

### **Abstract**

The school education of children during a pandemic has been a huge challenge for a society as a whole, schools closed, with no plans to reopen, parents and guardians totally lost in relation to this problem. The objective of this research, through identification with parents, guardians and children from 4 to 8 years old, to list the difficulties they face so that this learning is not totally paralyzed, without being in a school environment, even after a possible return, which is gradually exposed. It was necessary to have a discussion, after the research, so that it was possible to develop suggestions and techniques that could help parents and guardians in this learning process.

**Palavra-chave:** Pandemia, tecnologia, crianças, educação, desenvolvimento, rotina

## **Introdução**

Em 2020, o mundo passou a viver a pandemia em decorrência do vírus Covid-19, num dia tudo estava como sempre, trabalho, vida social, estudos, liberdade e, no outro tudo começa a mudar, comércios fechados, escolas fechadas, trabalhos paralisados, ninguém nas ruas, um inimigo invisível mantinha a população mundial em alerta, por toda a mídia o que se lia e ouvia era #FICAEMCASA, pois, os transmissores desse vírus são os seres humanos. Não se tinha a certeza de mais nada, e o vírus desconhecido no meio científico, quarentena imposta pelo governo, com previsão de duração de 15 dias, porém, passaram-se muito mais de 15 dias. O cenário mudou radicalmente desde o início da pandemia, a contagem de dias foi deixada de lado, porém a vida precisa seguir seu curso, assim como as crianças em idade de alfabetização. Uma importante ferramenta, passa a ser utilizada para tudo o que foi possível, a Tecnologia e a Internet, meio extremamente importante para que a vida não parasse, home office, consumo e até consultas virtuais. Nesse contexto, crianças acostumadas à uma rotina de liberdade e socialização, passam a utilizar-se também da tecnologia para a retomada no processo de aprendizagem.

## **Tecnologia voltada para a educação**

Dentre os inúmeros desafios que a Pandemia trouxe para a sociedade, em disparado, podemos citar as dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional, professores, alunos e famílias para frearem os prejuízos do aprendizado na quarentena. Num cenário de isolamento social, onde diversas variáveis compõem o dia a dia das instituições de ensino públicas e privadas, de famílias de todas as classes sociais e estudantes de todas as faixas etárias, um gigante se levantou dentro de desafio de aprendizagem, a tecnologia.

Enquanto algumas famílias adquiriram novos equipamentos, contrataram pacotes de internet com maior velocidade e adaptaram os espaços nos seus lares para acomodar todos que estudariam e trabalhariam de forma remota, outros ficaram de mãos atadas em virtude da falta de acesso à internet, equipamentos, ambiente adequado e diversas situações que impactaram negativamente o acesso as aulas.

Em face da oportunidade, empresas de tecnologia aprimoraram os serviços ofertados e investiram em novas ferramentas, aproveitando o momento para absorver a demanda, como é o caso da empresa Edulabzz que concentra esforços e investimentos para ser reconhecida como a “Microsoft da Educação”, de acordo com Lucas Moraes, CEO e Cofounder da Edulabzz. Ele acredita que a revolução global no ensino, em face das novas formas de entregar conteúdo, tem tendência a ser 100% online, resultando num caminho sem volta. [1]

Em contrapartida, tramita no congresso um projeto de Lei nº 3462, de 2020 que cria um auxílio-conexão para assegurar o acesso aos estudantes integrantes de famílias de baixa renda à educação à distância por meio de acesso à rede mundial de computadores – internet em banda larga fixa e móvel, e da outras providências.

Efetuada a consulta sobre o andamento da proposta, é possível verificar que a última movimentação foi em 25/06/2020. Até o momento, não aprovada para cumprir o efeito para o qual foi proposta. [2]

Há também em tramitação um projeto de Lei sob nº 3491, de 2020 que dispõe sobre a concessão de linha de crédito para aquisição de computadores para estudantes da rede pública de ensino básico, durante o estado de calamidade pública. Este também teve a última movimentação em 24/06/2020 e até o momento não aprovado para cumprir o propósito de alcançar os estudantes que se beneficiariam dela.

Diante das circunstâncias, restou as famílias se adaptarem como fosse possível, de modo que os ganhos e os prejuízos no aprendizado tanto para a população de baixa renda, quanto para a população com acesso a recursos tecnológicos só o tempo dirá, porque embora o acesso esteja ao alcance de muitas famílias, recursos como ambiente acolhedor, disciplina, organização e foco também são imprescindíveis para a absorção de conteúdo, e diante do período caótico, encontrar estes recursos é um enorme desafio. [3]

### **Crianças e sua fase de desenvolvimento**

Quando se trata de crianças entre 4 a 8 anos que é o período de transição da educação infantil para o fundamental, os problemas se evidenciam ainda mais, seja porque é uma fase em que se apreende as informações ou seja pela interação que é muito importante com outras crianças da mesma idade, além de ser uma fase em que a cognição está muito ativa.

Piaget classifica o desenvolvimento infantil em 4 fases, interessando para o desenvolvimento deste a 2ª e a 3ª fase:

2ª pré-operatório que acontece dos 2 aos 7 anos. Nesta fase, a criança ainda percebe o mundo de acordo com suas experiências individuais e tende a se colocar no centro de todas as situações. Além disso, neste período acontece a "fase dos porquês" na qual há muita curiosidade sobre o mundo, sobre como as coisas são feitas e como funcionam. Definida também pela capacidade do cérebro de processar informação e obter informação do mundo, armazenando processos, como, pensamentos, raciocínio, memória. A 3ª fase: operacional-concreto, ocorre entre os 8 aos 12 anos. Nesse momento, a criança começa a resolver

problemas concretos a partir da lógica, a abstração e o pensamento filosófico ainda estão em desenvolvimento, ganhando a noção de regras sociais, senso de justiça e reciprocidade.[4]

*De acordo com uma publicação na revista Interfaces Científicas(2020). "A educação básica vai atender crianças e adolescentes que estão em níveis de desenvolvimento diferenciados e por mais que tenham acesso as tecnologias digitais e telemáticas precocemente, o fazem para entretenimento e não para práticas de educação formal. Nestas fases de desenvolvimento, face-to-face é condição sine-qua-non que estes sujeitos interajam com seus pares e professores e juntos atribuam sentido aos distintos objetivos do conhecimento, produzindo coletivamente. Logo, espaços presenciais para essas práticas, ainda é uma premissa básica. Embora seja importante criar momentos para interação com as plataformas digitais que podem contribuir para simulação e experimentações de situações de aprendizagem, mas, esse não deve ser o único caminho".[5]*

Pois de acordo com um estudo feito pela faculdade DELTA, curso de gestão e tecnologia. *"O fato de se utilizar as ferramentas e a potencialidade da internet em tempos de globalização não significa novas formas ou práticas pedagógicas de ensino"*. Tanto que as enormes listas de exercícios para que os alunos resolvam sozinhos em casa têm imperado nos processos de ensino aprendizagem. Não se estabeleceu novas formas de ensino que impulse a criatividade dos alunos e muito menos uma educação que valorize a reflexão em detrimento de práticas positivistas de ensino e as avaliações tradicionais estão aí para comprovar a manutenção das ações coercitivas das gerações mais velhas sobre as mais novas.

Para Durkheim, a função do fenômeno educativo é constituir o ser social visando a manutenção e a reprodução da ordem social. Marx, ao fazer referência à totalidade, entende-a como processo histórico, de tal modo, a dialética compreende a história como o movimento de um conteúdo engendrando diferenças, polaridades, conflitos. Portanto, as contradições existentes na estrutura social. [6]

Não podem ser preteridas quando se propõem a pensar um movimento que se queira revolucionário no campo educacional, uma vez que a educação escolar é um campo repleto de interesses e permeado por relações de poder.

Podemos então notar a dificuldade de se estabelecer um novo sistema educacional, durante e pós pandemia, mas este artigo tem como intuito, trazer um material teórico para que os pais e responsáveis possam se localizar durante este período, trazer para as crianças o mínimo de educação de qualidade, podendo trazer uma referência e como se posicionar para melhor na educação de seus filhos.

## **Dificuldade de estudar em casa**

Dentre as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis na educação não presencial destacou-se que acompanhar os estudantes nas atividades foi o item considerado de maior dificuldade nesse processo, conciliar o "Home office" com as atividades escolares também é uma grande dificuldade. Entende-se que a escolha de acompanhar o desenvolvimento do filho e cuidar do sustento da família são fatores importantes, mas conflitantes, uma vez que os pais utilizam o horário em que a criança está na escola, para realizar o trabalho e uma vez a criança em casa, a rotina muda, mas a rotina do trabalho não pode mudar.

A criança ficou sacrificada no acompanhamento mais direto, as famílias tiveram que deixar as crianças mais independentes. No entanto, mesmo em ações independentes as crianças precisam ser supervisionadas, os responsáveis devem verificar se as atividades postadas e indicadas foram feitas.

Além disso, ficou evidente as diferenças entre as escolas públicas e privadas, onde uma conseguiu seguir adaptando sua estrutura para que pouco fosse perdido nesse ensino remoto, enquanto que nas escolas públicas há falta de estrutura e de investimentos em equipamentos. Mesmo com o material didático sendo enviado para essas crianças ficou evidente os problemas socioeconômicos. A situação de adaptação do trabalho pedagógico também é outra dificuldade, muitos professores se sentiam despreparados para toda essa realidade tecnológica.

*Segundo a pedagoga K. B., "ser pedagoga nessa época está muito difícil, mas tem alguns pontos principais que como professora e estudante precisam ser avaliados, destes 5 pontos o primeiro é você ter esse tempo de uma hora para se dedicar a exatamente isso, poucas vezes que dei aula pelo meet foram bem difíceis por que passava na tela o pai, a mãe, o gato e enquanto eu estava explicando o aluno estava prestando atenção na televisão, então tem que ter aquele horário focado para isso, tanto os pais precisam entender isso quanto as crianças, os pais precisam ser mediadores nesse caso, o segundo é você ter focado o que vai aprender, ter os materiais separados para aquela aula, o terceiro é a participação dos pais que é extremamente importante para a evolução e a aprendizagem da criança, o quarto é a organização, o quinto é o foco".*

Além de toda a problemática do nível do aprendizado, ainda existe os agravamentos causados por possíveis danos psicológicos como consequência do isolamento social, crianças acostumadas a um relacionamento com colegas e professores diariamente se vêem impedidas de continuar suas rotinas, passam a receber o auxílio de pais e responsáveis, muitas vezes despreparados e já estressados, porque não estão livres da mesma problemática causada pela pandemia.

Esse isolamento, que é impossível de ser resolvido de forma simples, pois envolve muitas outras demandas que não são entendidas por essas crianças, tendo como consequência crianças que acabam sendo acometidas por estresse emocional, transtornos mentais e em alguns casos chegam a desenvolver doenças físicas pelo organismo.

Segundo a cartilha lançada pela FIOCRUZ(2020), dentre as reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente apresentadas pelas crianças durante a pandemia, destacam-se: dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e alimentação.[7]

### **Discussão e Conclusão**

Diante dos apontamentos mais relevantes a respeito da educação domiciliar em tempos de Pandemia, cabe ressaltar que culturalmente no nosso país não existia o ensino domiciliar, exceto, quando praticado por algumas famílias associado ao ensino tradicional e obrigatório vinculado à escola, por falta de regulamentação para o ensino domiciliar. Nota-se um despreparo em grande parte das famílias, que de uma hora para a outra tornaram-se responsáveis pelo ensino pedagógico das crianças, especialmente num momento crítico que exigiu uma rápida adaptação na rotina de trabalho, associado ao medo de ser acometido pelo vírus mortal ou de perder entes queridos inclusive filhos, tudo isto, associado ao bombardeamento de informações de número de casos aumentando de pessoas infectadas e de pessoas mortas. Associa-se a estes fatores que a adaptação à realidade escolar dos filhos exigiu respostas rápidas, mas que por uma série de variáveis não foi possível responder satisfatoriamente impactando de maneira negativa o aproveitamento escolar das crianças, causando impacto na saúde mental de toda a família, uma vez que sentimentos como culpa e frustração afloram em situações limites e conflitantes de conciliação entre tantas tarefas e cobranças.

Para enfrentar a situação é necessário estabelecer regras e elaborar uma rotina. Algumas dicas orientam os pais e as crianças para o enfrentamento satisfatório da situação.

1 – Uma vez de posse do que será estudado e ensinado é fundamental sair do ambiente de distrações, exemplo, um quarto com brinquedos e televisor é inapropriado. Estabeleça um local exclusivo para a tarefa. Uma forma de tornar o momento interessante para a criança é vesti-la com o uniforme e fazê-la transportar a mochila até o cômodo de estudo, informando ao cérebro através deste ritual que o momento é de estudo.

2 – Elaborar e controlar um planejamento de rotina lúdico com o auxílio da criança para envolver sua atenção, estabelecendo horários para todas as atividades, compromissos e brincadeiras. Importante respeitar para adquirir disciplina.

3 – Buscar formas lúdicas tais como jogos e brincadeiras educativas, além de compreender que é necessário estar atento a toda e qualquer oportunidade de ensinar as crianças especialmente nesta fase onde são muito curiosas, exemplo, o preparo de uma receita culinária contém ensinamentos sobre matemática, português, contar o dinheiro, anotar um recado etc, são atividades que contém aprendizado para as crianças.

Importante salientar que uma rotina clara e organizada com horários previamente estabelecidos requer persistência para uma implantação eficiente.

Vale ressaltar que é necessário os pais compreenderem esta nova realidade e abrirem-se para assumirem a responsabilidade pela educação dos filhos através da rotina pré-estabelecida, da busca por um conhecimento mais profundo do conteúdo a ser ensinado e material de apoio de qualidade para que haja um aproveitamento com resultados.

Em entrevista com a C. mãe da estudante H. de 7 anos, é possível entender como a organização pode ajudar responsáveis e crianças para enfrentar esse tempo:

“Bom a educação da H. em casa no começo da Pandemia foi uma mudança bem grande porque no início eu acompanhava, ajudava com as lições, acompanhava se tinha alguma lição para fazer em casa, se tinha alguma atividade. E conciliar o trabalho com a educação foi um desafio, mas a gente se adaptou, a gente se acostumou e a gente conseguiu conciliar as duas coisas e ela foi me ajudando e me deixando trabalhar e aí foi ficando junto comigo e eu também ajudando ela nos estudos dela. A gente colocou uma rotina, durante as aulas tem horário junto com a professora, então eu assisto as aulas, acompanho as aulas junto com a H. e isso acaba motivando e incentivando quando estou participando para ela não desanimar por ser diferente de estar na escola e estar em casa, mas a gente se adaptou super bem e hoje é gratificante participar da educação dela, ver a evolução dela e o aprendizado e a gente poder estar junto em mais este desafio, esta rotina”. [sic]

## **Referências**

[1] Disponível em: <<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4153/-e-um-caminho-sem-volta-diz-ceo-da-edulabzz-sobre-a-educacao-online>> acesso em 09/02/2021

[2] Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/142744>> acesso em 09/02/2021

[3] Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/142927>> acesso em 09/02/2021

[4] Disponível em <<https://belas.art.br/arte-no-desenvolvimento-infantil-as-4-fases-de-piaget>> acesso em 19/11/2020

[5] Interfaces Científicas, Aracaju. V. 8 - N 3 - p.348-365 - 2020 - Fluxo Continuo

[6] <http://www.faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/52/41>

[7] FIOCRUZ, Crianças na Pandemia, Ministério da Saúde, 2020.